



24° ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
Perspectivas Contemporâneas na Ciência da Informação
• Vitória - ES • Ancib • PPGCI/UFES



XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento Experiências

**ESTRUTURA CLASSIFICATÓRIA PARA A LÍNGUA GUARANI-MBYÁ: PROCEDIMENTOS PARA
MODELAGEM NAVEGACIONAL DE UM PROTÓTIPO PARA GESTÃO CONCEITUAL DO LÉXICO
DA LÍNGUA INDÍGENA**

***CLASSIFICATORY STRUCTURE FOR THE GUARANI-MBYÁ LANGUAGE: PROCEDURES FOR
NAVIGATIONAL MODELING OF A PROTOTYPE FOR CONCEPTUAL MANAGEMENT OF THE
INDIGENOUS LANGUAGE LEXICON***

Micheline Maria Costa de Azevedo – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Bruna Lessa – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Ivana Pereira Ivo – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A vulnerabilidade dos contextos indígenas tem descortinado um universo de ações necessárias à organização, à proteção e à disseminação do conhecimento indígena, o que pode refletir em ações que nascem com o propósito de contribuir com uma sociedade mais inclusiva. Esse artigo procura descrever os procedimentos metodológicos para o desenvolvimento de uma estrutura de classificação da língua Guarani-Mbyá, uma das línguas indígenas brasileiras, no âmbito da proposta de modelagem navegacional para o desenvolvimento do Protótipo para Gestão Conceitual do Léxico da língua indígena. A trilha metodológica foi construída sob uma perspectiva de diálogos interdisciplinares, de natureza qualitativa e do tipo descritiva, documental e aplicada, o que contribuiu para a compreensão e representação dos elementos essenciais do léxico Guarani-Mbyá e sua estrutura classificatória. Os dados foram coletados do Dicionário Bilingue Guarani-Mbyá/Português, isolando-se as palavras com sentido básico, polissêmicos, sinônimos, antônimos e variedades dialetais. A estrutura classificatória, parte dos resultados da pesquisa, categoriza as palavras nos aspectos semânticos e sintáticos, identificando as relações entre eles. Os resultados obtidos confirmam a viabilidade da proposta, apresentando uma modelagem para o desenvolvimento de um Sistema de Recuperação da Informação no futuro.

Palavras-chave: Organização do Conhecimento Indígena; Povo Guarani-Mbyá; Linguística.

Abstract: The vulnerability of indigenous contexts has revealed a universe of necessary actions for the organization, protection, and dissemination of indigenous knowledge, which can reflect on actions that are born to contribute to a more inclusive society. This article seeks to describe the methodological procedures for the development of a classification structure for the Guarani-Mbyá language, one of the Brazilian Indigenous languages, within the scope of the browsable modeling proposal for the

development of the Prototype for Conceptual Management of the Lexicon of the indigenous language. The methodological trail was built from the perspective of interdisciplinary dialogues, with a qualitative nature, of descriptive, documentary, and applied type, which contributed to the understanding and representation of the essential elements of Guarani-Mbyá lexis and its classificatory structure. Data were collected from the Guarani-Mbyá/Portuguese Bilingual Dictionary, isolating the words with basic meaning, polysemic, synonyms, antonyms, and dialectal varieties. Based on the research results, the classification structure categorizes the words in semantic and syntactic aspects, identifying relationships between them. The results obtained confirm the viability of the proposal, presenting a model for the development of an Information Retrieval System in the future.

Keywords: Indigenous Knowledge Organization; Guarani-Mbyá People; Linguistics.

1 INTRODUÇÃO

A perda de conhecimentos indígenas, processo que inspira essa proposta, inclui diferentes aspectos, sejam culturais ou linguísticos. Este processo se inicia com a colonização e permanece até hoje. Ao longo dos séculos, pela não aplicação de políticas linguísticas específicas, as línguas indígenas do Brasil têm sido invisibilizadas. Nesse cenário, no âmbito da Ciência da Informação, e no domínio da Organização do Conhecimento (OC), é importante o desenvolvimento de estudos práticos que possibilitem a representação e organização do conhecimento em contextos informacionais e culturais diversos.

Há, dentre os povos indígenas do Brasil, o povo Guarani-Mbyá, com comunidades bilíngues (Guarani-Mbyá-Português), localizadas nos estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, além de famílias residentes no Pará e em Tocantins. Apesar do significativo número de falantes do Guarani-Mbyá no Brasil, a língua é praticamente desconhecida pela maior parte da sociedade brasileira.

A complexidade e particularidade das línguas indígenas demandam uma abordagem que integre conhecimentos linguísticos e culturais para garantir a manutenção dos saberes e práticas das comunidades indígenas, promovendo o respeito ao seu legado de forma ética e inclusiva. Assim, como parte da pesquisa em andamento, no âmbito do Mestrado em Ciência da Informação, foi levantada a questão que norteia o trabalho: como desenvolver uma estrutura de classificação, sensível e culturalmente relevante para organizar o conhecimento da língua Guarani-Mbyá, considerando-se as especificidades linguísticas, culturais e sociais dessa etnia? O objetivo deste trabalho é, pois, descrever os passos tomados para desenvolver a estrutura de classificação da língua Guarani-Mbyá, utilizando o Dicionário Bilingue Guarani-

Mbyá/Português – versão digital, como *corpus* de análise, para o desenvolvimento da modelagem navegacional que represente, de forma adequada, a linguagem e a cultura do povo Guarani-Mbyá, por meio do Protótipo para Gestão Conceitual do Léxico da Língua Guarani-Mbyá (doravante, Prombyá). Este trabalho pretende ressaltar, ainda, a importância de uma abordagem interdisciplinar nos estudos da Organização do Conhecimento, para compreender e representar adequadamente o léxico e a organização do conhecimento indígena, levando-se em consideração a cosmovisão e os saberes da comunidade Guarani-Mbyá, contribuindo para a manutenção e difusão do seu patrimônio linguístico e cultural.

2 POR UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR PARA A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO INDÍGENA

Pensar em uma organização da informação indígena é um desafio, principalmente, ao se agregar aspectos que envolvam a representação de uma cultura diversa e não hegemônica, cujas características possuem carga informacional em que o tratamento individualizado se mostra benéfico ao processo de recuperação da informação. O diálogo interdisciplinar, segundo Pombo (2005), é o que possibilita a união de visões, quais sejam: [1] a Organização do Conhecimento (Dahlberg, 1978a; 1978b; 1978c e Ranganathan, 1967); [2] a Linguística (Cabré, 1995; 1998; 1999) e a descrição da língua Guarani – Mbyá e suas formas de expressão (Ivo, 2018; Ivo *et al.* 2024) que juntas, possibilitam essa construção.

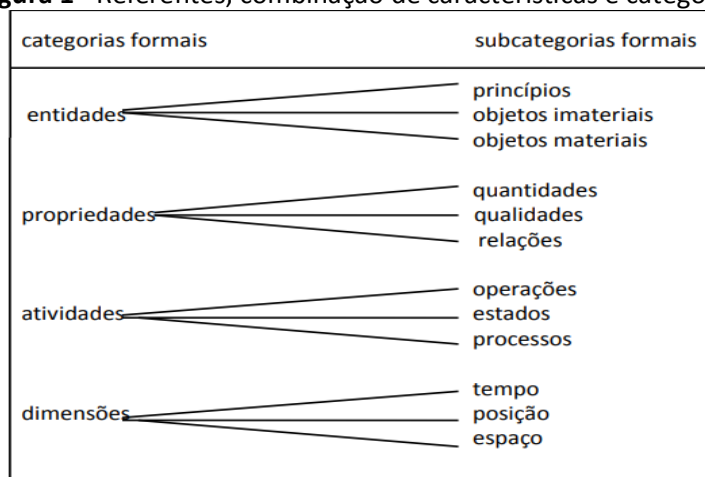
A Teoria do Conceito, apresentada por Ingetrout Dahlberg (1978a), tem como ponto-chave o conceito e os elementos que dele se derivam. Onde os enunciados verdadeiros revelam as características sobre os conceitos, conforme Dahlberg (1978a, p. 2). Segundo a autora, a teoria analítica dos conceitos é fundamentada nos seguintes elementos,

[1] a formação dos conceitos; [2] a compreensão dos conceitos como sínteses de características; [3] a origem das características dos conceitos; [4] as relações conceituais; [5] a construção de sistemas de conceitos de acordo com critérios objetivos (Dahlberg, 1978c, p. 10).

Por meio da síntese das características identificadas, é possível se chegar a uma conclusão sobre os objetos cujos conceitos não são conhecidos (Dahlberg, 1978a, p. 103). Além disso, o método analítico apresenta um processo de construção definitiva de conceitos que exige a colaboração entre o trabalho de classificação assim como atuações da terminologia científica. No que se relaciona ao processo de classificação, importante ao trabalho de registro das expressões, Dahlberg (1978b, p. 9) elucida que a atribuição não se inicia pelo referente de

uma categoria, mas, por meio de um método analítico, que seja capaz de compreender as nuances que caracterizam o referente, para, a partir daí, se construir uma hierarquia com “combinações” entre as características identificadas, conforme segue figura 1:

Figura 1 - Referentes, combinação de características e categorias



Fonte: Extraído de Dahlberg (1978b, p. 10).

A classificação do léxico em Guarani-Mbyá e o agrupamento das suas características carecem de uma proposta que contemple, ao mesmo tempo, a diversidade e a pluralidade das definições: as palavras **anguja** USE **guaki**, têm o sentido ‘rato’¹, na língua portuguesa (Ivo *et al.*, 2024). No entanto, esse sentido é ancorado pelo componente empírico contextual. Enquanto **anguja** é rato não comestível, **guaki** o é. Além de inovar em conteúdo semântico, traz o desafio em como representá-lo. Além disso, há diversidade regional (variação linguística) nas palavras: **Ovy** USE **Hovy** ‘verde ou azul’ e criação de novas expressões que definem os velhos ou novos objetos ao seu redor, como **Ayvu rapyta** ‘celular’ (fonte de origem da fala) (Ivo *et al.*, 2024). A carência de uma teoria dinâmica que contemple as situações acima descritas é o que faz com que a Teoria da Classificação facetada – TCF (Ranganathan, 1967) e o seu método científico de espiral do conhecimento dialoguem com o Prombyá no sentido de promoverem a organização da informação e o agrupamento entre as informações que sinalizam semelhanças entre si.

No decorrer da pesquisa foi observado que, algumas expressões indígenas apresentaram lacunas nos conhecimentos ali descritos, conforme o viés adotado e, por vezes, como fruto de limitações próprias das diferenças entre as culturas (o que pode ser sanado em

1 Doravante, os sentidos em língua portuguesa serão apresentados apenas com aspas simples, logo após a palavra na língua indígena.

trabalhos colaborativos) ou por distorções (principalmente quando se busca representar uma cultura indígena espelhando-se na cultura ocidental). Outro aspecto detectado foi a falta de uma perspectiva indígena como base do processo de organização das informações. Para suprir essa lacuna, o Prombyá utiliza a “[...] garantia literária[...]” (Barité *et al.*, 2010, p. 3)” por meio da qual se pode ter o respaldo das escolhas e das palavras presentes na Organização do Conhecimento (OC). Como exemplo, cita-se o tesouro (Littletree e Metoyer, 2015), cuja proposta é servir de instrumento para atualização dos cabeçalhos de assuntos da Biblioteca do Congresso Nacional, aceito pelos indígenas, uma vez que conta com sua contribuição e igualmente aceito pelos bibliotecários.

Em termos de representações indígenas, tem-se ainda o viés apresentado por Olson (1999), em que as expressões indígenas, bem como os diversos grupos não hegemônicos, são reduzidas e adaptadas com o intuito de serem igualadas aos conhecimentos de uma cultura de origem indo-europeia. O problema é que, ao se aleijar dessa forma o saber, promove-se sua alteração, principalmente, uma vez que, isso se reflete na recuperação da informação.

A Teoria Comunicativa Terminológica (TCT) surge na Espanha, tendo como expoente Maria Teresa Cabré. A perspectiva de Cabré (1999) está ancorada em um arcabouço teórico, prático e metodológico, na perspectiva de fortalecimento de línguas minoritárias, recepcionando a diversidade, aliando elementos empíricos do contexto de fala e a cientificidade necessária na organização e representação dos seus elementos comunicativos. A autora apresenta o conceito como elemento mais complexo, fruto de uma “construção mental” (Cabré, 1998, p.42). O termo é o elemento mais simples que se comporta como uma propriedade do conceito (Cabré, 2008, p. 31). Entre os princípios apresentados por Cabré (2008), encontra-se o caráter poliédrico do termo que dá origem a Teoria das Portas (Cabré, 1998). Para ancorar a dimensão tridimensional que este elemento assume em sua abordagem, são apresentadas as dimensões linguísticas, cognitivas e sociais, cuja importância das características contextuais e semântica identificam a comunidade representada, presentes desde a concepção dos termos. Cabré apresenta as três portas:

A Teoria Comunicativa Terminológica - TCT surge na Espanha, tendo como expoente Maria Teresa Cabré. A perspectiva de Cabré (1999) está ancorada em um arcabouço teórico, prático e metodológico na perspectiva de fortalecimento de línguas minoritárias, recepcionando a diversidade, aliando elementos empíricos do contexto de fala e a cientificidade necessária na organização e representação dos seus elementos terminológicos. A autora apresenta o conceito como elemento mais complexo, fruto de uma “construção mental” (Cabré, 1998, p.42).

Para Cabré (1998, p. 80 - 81), a compreensão sobre a diferença entre palavras e termos é tênue. É possível identificar semelhanças entre palavras e termos, uma vez que, se destinam a “[...] designar objetos do mundo real”. No entanto, ao considerar unidades pragmáticas e comunicativas, as diferenças entre palavras e os termos são tênues. O aspecto pragmático é fundamental para a compreensão do processo de ativação das unidades terminológicas, pois é ele que ativa a unidade comunicativa, dando origem ao Princípio do Valor Terminológico, como explica a autora. Esse processo altera a representação das unidades, atribuindo outras características relacionadas ao ambiente especializado ou não. Conforme a autora, o trabalho terminológico e o lexical são regidos por regras semelhantes. E, segundo Bevilacqua e Finatto (2006, p. 49), o trabalho terminológico e o lexical são processos que se “interconectam em vários pontos”, sinalizando para uma complementaridade entre ambos.

A seguir, apresenta-se o processo de construção metodológica na elaboração do Prombyá.

3 DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

Nessa proposta, os diversos elementos metodológicos são empregados de forma integrada, visando uma compreensão holística da temática. Assim, o caminho metodológico adotado inclui diálogos interdisciplinares, envolvendo áreas como Ciência da Informação, Linguística, Lexicografia e questões antropológicas. Essa abordagem multidisciplinar enriqueceu a análise e a compreensão da complexidade da língua e cultura Guarani-Mbyá, contribuindo para a modelagem navegacional proposta, fato que também a caracteriza como pesquisa aplicada, pois visa preencher lacunas em pesquisas lexicais em línguas indígenas, contemplando aspectos subjetivos, semânticos e contextuais da vida dos falantes. Trata-se, pois, de uma pesquisa qualitativa (Minayo, 2009), que apresenta preocupações com os aspectos subjetivos, contextuais e semânticos da comunidade de fala, que norteiam aspectos sócio informacionais importantes. Quanto aos procedimentos, é uma pesquisa documental, desenvolvida no conteúdo da Língua e das expressões em Guarani-Mbyá – ancorada Dicionário Bilingue Guarani-Mbyá/Português (Ivo *et al.* 2024), bibliográfica, na busca por compreender as características socioculturais e linguísticas do povo Guarani-Mbyá, e documental, construída sob uma perspectiva que contemple a garantia literária. Quanto aos

objetivos, é uma pesquisa descritiva, procurando apresentar os elementos linguísticos, suas relações, ordenação e classificação, conforme elucida Triviños (1987), aplicando a interdisciplinaridade entre a Ciência da Informação, por meio da Teoria do Conceito (Dahlberg, 1978a), a Linguística, por meio da TCT (Cabré, 1998) e a Linguística para línguas indígenas (Ivo *et al.*, 2024; Ivo, 2018).

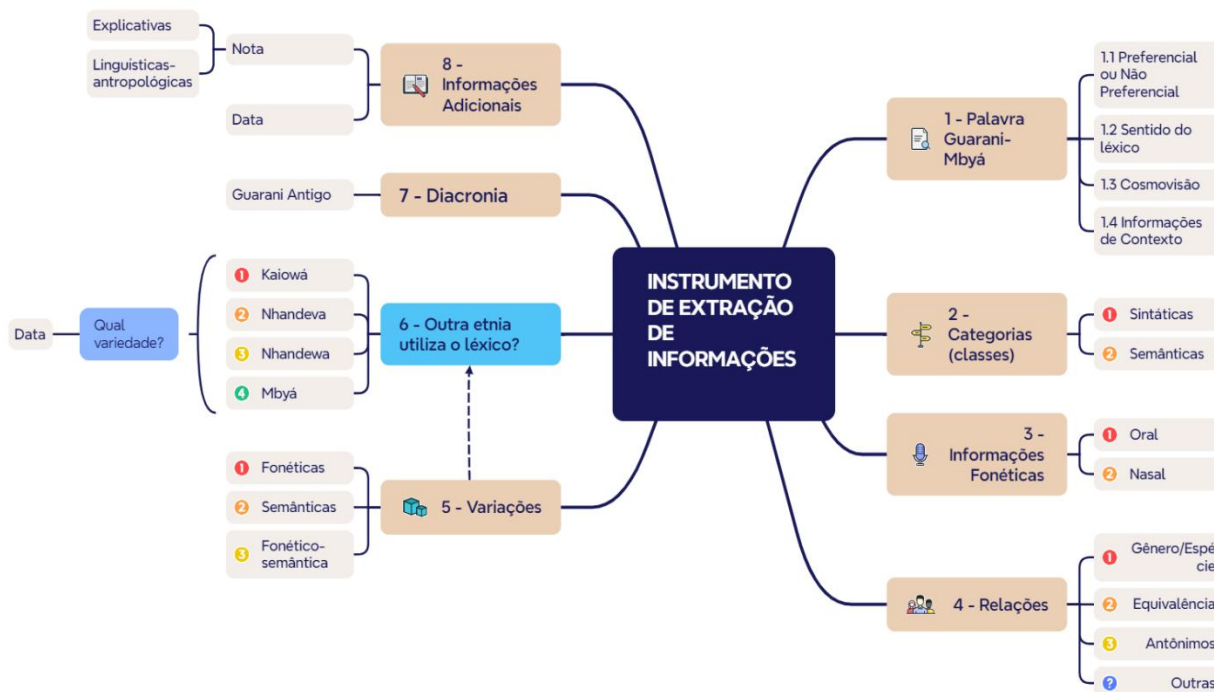
O *corpus* da pesquisa compreende o Dicionário Bilingue Guarani-Mbyá/Português, construído com metodologias de pesquisa colaborativa², com representatividade lexical, por contemplar informações em vários estados da Federação onde são localizados os Guarani-Mbyá³. A escolha da fonte documental se deu ao considerar as premissas, anteriormente citadas, para se conceber a modelagem proposta, observando-se uma classificação mais fidedigna possível à cultura representada, por meio da literatura especializada da área, e a garantia literária.

Para extração e análise dos dados, foi desenvolvido um instrumento com a finalidade de evidenciar as correlações entre as variáveis e as características do conteúdo lexical: Palavra Guarani (1), categorias sintáticas e semânticas (2), variações linguísticas, (3) relações entre as palavras (4), variedades dialetais pelos grupos guaranis (5), informações adicionais (vide Figura 2):

2 Ivana Ivo, em comunicação pessoal, esclarece que pesquisas colaborativas incluem os pesquisadores e a comunidade indígena (ou participantes particulares) em um trabalho conjunto. Os participantes atuam de forma ativa e decisiva nas etapas do trabalho, o que visa romper com posturas colonialistas que fazem dos povos indígenas meros objetos de investigação.

3 Nesse trabalho, são adotadas as normas propostas pela Associação Brasileira de Antropologia (1957), que dispensam a flexão de gênero e número nos etnônimos. Além disso, os nomes das etnias são grafados com a inicial maiúscula.

Figura 2 - Instrumento de extração de informações



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

A partir do modelo criado para análise, chegou-se à definição da amostra utilizada para a modelagem, a qual representa a escolha empírica da quantidade de expressões dispostas no Dicionário, vide exemplo de entrada do Dicionário (Figura 3):

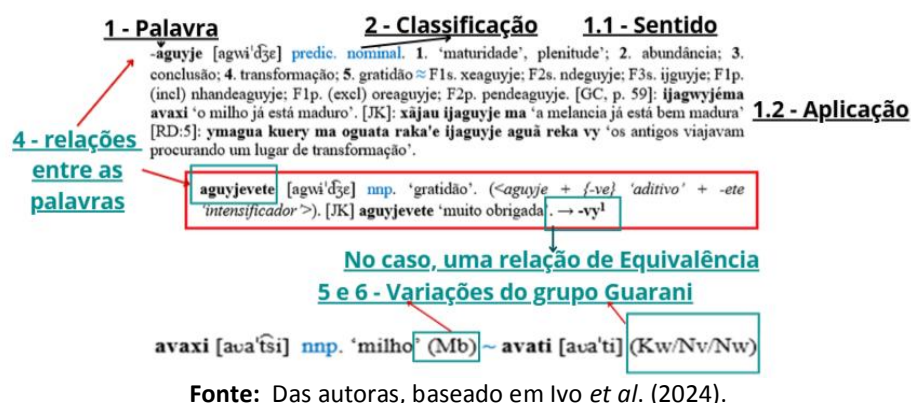
Figura 3 - Entrada do Dicionário Bilingue Guarani - Mbyá/Português
-aguyje [agwi'dʒɛ] **predic. nominal**. 1. 'maturidade', plenitude'; 2. abundância; 3. conclusão; 4. transformação; 5. gratidão ≈ F1s. xeaguyje; F2s. ndeguyje; F3s. ijguyje; F1p. (incl) nhandeaguyje; F1p. (excl) oreaguyje; F2p. pendeaguyje. [GC, p. 59]: **ijagwyjéma avaxi** 'o milho já está maduro'. [JK]: **xâjau ijaguyje ma** 'a melancia já está bem madura' [RD:5]: **ymagua kuery ma oguata raka'e ijaguyje aguã reka vy** 'os antigos viajavam procurando um lugar de transformação'.

aguyjevete [agwi'dʒɛ] **nmp.** 'gratidão'. (<aguyje + {-ve} 'aditivo' + -ete 'intensificador'>). [JK] **aguyjevete** 'muito obrigada'. → -vy¹

Fonte: Extraído de Ivo et al. (2024)

Após a identificação das informações-chave, conforme observa-se, na figura 4, cumpre-se isolar aquelas úteis ao SOC, conforme cada palavra utilizada. Nesse momento da pesquisa, a construção assemelha-se a uma concepção linear, no entanto, para um melhor entendimento, nesta fase, os pontos-chave (classes, facetas, atributos, relações entre outros) serão revisitados com o intuito de encontrar uma organização que facilite a encontrabilidade e a representatividade da informação (Figura 4).

Figura 4 - Extração das informações para utilização em um Sistema de Organização da Informação⁴



A etapa computacional da pesquisa que, compreende a fase aplicada, envolveu a utilização de um ambiente de programação específico para a elaboração do protótipo responsável pela gestão e análise dos dados coletados. A configuração do ambiente de programação envolveu as seguintes tecnologias: [a] Instalação do WAMP: pacote para Windows que contém os seguintes pacotes de aplicações: Apache, Mysql e PHP. Ele fornece um servidor local com suporte ao PHP (linguagem de programação utilizada para a construção dos scripts), ao servidores MySQL e Apache (este último é o ambiente que interpretará os *scripts*, entregando o conteúdo ao usuário, seja na forma de armazenamento de informações no Banco de Dados – MYSQL-, seja na forma de um Sistema de Recuperação da Informação, buscando alguma informação no Banco de Dados – MYSQL); [b] Banco de Dados – MYSQL: o banco de dados MySQL tem a função de armazenar o conteúdo referente às entradas de dados coletadas durante a pesquisa; [c] Desenvolvimento de *Scripts* PHP: os *Scripts* PHP foram desenvolvidos para facilitar a gestão, a consistência e a análise dos dados, utilizando o *Visual Studio Code* como *IDE* – Ambiente de Desenvolvimento Integrado; [d] Integração com *Bootstrap*: integrado aos *scripts* PHP, para criar interfaces mais amigáveis ao usuário.

Na próxima seção, os resultados e as discussões sobre as estruturas classificatórias desenvolvidas para a proposta de modelagem navegacional para organização da língua Guarani-Mbyá, ainda em desenvolvimento.

4 Na entrada, JK: se refere ao falante Guarani-Mbyá, conforme apresenta Ivo et al. (2024), MB: se refere aos povos Guarani-Mbyá. Kw: se refere aos povos Guarani-Kaiowá. Nv: se refere aos povos Guarani-Nhandeva e Nw: se refere aos povos Guarani-Nhandewa, conforme apresenta Ivo et al. (2024).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A diversidade dos povos e línguas indígenas do Brasil é um fator desafiante. É um fato que os pesquisadores do domínio da OC precisam compreender e empreender formas éticas para lidar com a temática. E, para tanto, faz-se necessário o desenvolvimento de propostas que envolvam a consideração de aspectos socioculturais como base, a cosmovisão e a sociedade indígena como pilares fundamentais. Assim, apresenta-se a estrutura classificatória desenvolvida para a modelagem navegacional do corpus de análise desta pesquisa, para aplicação futura do Prombyá.

A pluralidade lexical, muitas vezes, reflete as diferentes perspectivas e abordagens representativas e identitárias na sociedade atual. A normatização de um único conjunto de palavras pode levar à exclusão de vozes não hegemônicas ou à supressão de conhecimentos locais e tradicionais. O *corpus* Guarani-Mbyá que embasou o Prombyá apresentou alguns elementos que demandaram uma teoria capaz de fornecer subsídios para o tratamento das seguintes situações: [1] variações linguísticas; [2] homonímias; [3] polissemias, dentre outras situações que inspiraram o diálogo interdisciplinar entre a CI, a Linguística e a Antropologia.

Para se alcançar a proposta da modelagem, percebeu-se que um primeiro movimento seria a classificação. Desse modo, ao iniciar o tratamento do léxico indígena, entende-se que este precisaria de elementos capazes de dar vazão ao tratamento da polissemia. No Guarani-Mbyá, as palavras podem variar semanticamente, em diferentes classes gramaticais, as quais fornecem um nível de especificidade suficiente para auxiliar no tratamento da polissemia. No entanto, para compreensão da estrutura, com base no instrumento de extrações de informações, ressalta-se que o léxico foi selecionado conforme as seguintes características: [a] palavras com sentido básico ou singular; [b] palavras polissêmicas; [c] palavras com indícios de relações de equivalência, gênero/espécie, entre outras relações significativas; [d] palavras que demonstram os aspectos da cultura e, que contemplem os elementos da cosmovisão indígena; [e] palavras que indiquem aspectos de variação e/ou regionalismos. No Quadro 1, abaixo, a aplicação do instrumento de extração (apresentado na Figura 2) para a entrada **porã**⁵:

5 Bom, belo ou bonito (Ivo *et al.*, 2024).

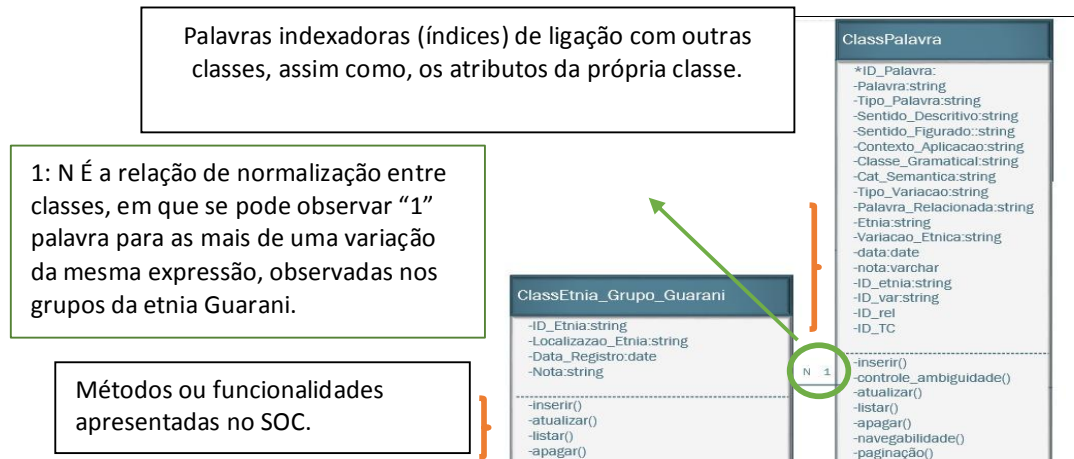
Quadro 1 - Aplicação do instrumento de extração de informações na entrada *porã*

FUNÇÃO
<p>1. Palavra em Guarani-Mbyá: <i>Porã</i></p> <p>1.1. Palavra Preferida ou Palavra Candidata: Palavra Preferida;</p> <p>1.2. Sentido descritivo: Bom e bonito</p> <p>1.3. Sentido na Cosmovisão indígena: Sagrado</p> <p>1.4. Contexto de aplicação da palavra: Exemplo1: <i>xeko'ë porã</i> 'amanheci bem' Exemplo2: <i>tape porã</i> 'caminho sagrado'</p>
<p>2. Classes</p> <p>1.1. Classe Sintática: Nome Qualitativo</p> <p>1.2. Classe Semântica: Qualidade</p>
<p>3. Variação diacrônica: <i>Porang</i> Montoya (2011 [1639], p. 248])</p>
<p>4. Relações entre as palavras: Equivalência: <i>Porã</i> USE <i>Porang</i></p>
<p>5. Variações entre parcialidades: Não há variações.</p>
<p>6. Informações Adicionais:</p> <p>1.1. Fonte: Montoya (2011 [1639], p. 248)]; Ivo (2018), Ivo <i>et al.</i> (2024, p.143).</p> <p>6.1. Data: 2024</p>

Fonte: Das autoras (2024), baseado em Ivo *et al.* (2024, p. 143).

Para elucidar como as informações se relacionam, criou-se a estruturação de cada classe e seus atributos, bem como, a relação entre as classes, evidenciando como as informações dialogam em uma modelagem, conforme exemplo na Figura 5.

Figura 5 – Relação entre as classes, léxico e variedades



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

A classe Palavra (figura 5) se relaciona com outras classes: [a] Rel – Classe Relações: o objetivo é identificar relações entre as palavras. Para tanto, há que se registrar as expressões que se relacionam e o tipo da relação (gênero/espécie, sinónimas, entre outras); [b] Var – Classe variações: para um único sentido é possível identificar duas palavras. Diacronia e Sincronia: alterações que ocorrem nas expressões indígenas, o que, sob uma perspectiva

sociocultural, demanda o registro de ambas. [c] Classe Etnias – palavras correlatas utilizados pelas variedades da etnia Guarani, no Brasil.

Como complemento, a integração com os elementos funcionais, identificados e possíveis de serem implementadas em um Sistema de Recuperação da Informação (SRI), os métodos a seguir, divididos conforme aproveitamento nos vários ambientes: [1] métodos reutilizáveis: cadastrar, listar, atualizar e apagar. [2] métodos únicos: algumas funcionalidades acontecem em apenas uma estrutura. É o caso do controle de ambiguidade que surge apenas nas inserções de novas expressões, por exemplo, e a paginação que ocorre somente no módulo Busca, este último, necessário em um ambiente navegacional. Após estas construções, a classe sintática tem origem na pesquisa documental do *corpus* desta pesquisa, o Dicionário Guarani-Mbyá/Português. O *corpus*, atualmente, apresenta uma classificação em bases lexicais, composta por elementos como verbos, nomes, pronomes, marcadores morfológicos, entre outros. Contudo, optou-se por uma classificação adicional, baseada em categorias básicas (classes semânticas), o que resultou no uso das categorias como flora, fauna, alimentação, partes do corpo, relações de parentesco etc. Percebe-se que esta ação universaliza o conhecimento para outras áreas, bem como confere funcionalidades adicionais, a exemplo da recuperação da informação e navegação facetada.

Quadro 2 - Estrutura classificatória semântica do Guarani-Mbyá

Classe Semântica	Exemplo
Flora	<i>Ka'a</i> : erva do chimarrão
Alimentação	<i>Avaxi</i> : milho
Parentesco	<i>Memby</i> (ego fem.) / <i>Xerajy</i> (ego masc.)
Tempo	<i>Kuee</i> : ontem
Ferramenta	<i>Guyrapa</i> : arco

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024), baseado em Ivo *et al.* (2024).

Destaca-se que, nesta fase da pesquisa, estão sendo realizadas estratégias para o SRI, por exemplo, o cadastramento de expressões polissêmicas, visando contribuir com a consistência na gestão desse léxico, bem como a compreensão e a representação adequada da diversidade de significados na língua. Outro fator considerado é a variação e a mudança linguísticas, reconhecendo-se a dinamicidade da língua Guarani-Mbyá ao longo do tempo, incluindo-se o cadastro da diacronia e sincronia, considerando-se tanto a perspectiva atual quanto histórica da língua, conforme apresentado no *script* de gestão dos dados (Figura 6). As soluções propostas para aprimoramento do Prombyá, que além das citadas, também

considerou o cadastramento de palavras correlacionadas, como relações de equivalência e classes, contribuindo para a organização e compreensão do léxico da língua Guarani-Mbyá e fornecendo diretrizes para a representação eficaz e abrangente da língua indígena.

Figura 6 - Proposta de Organização das Informações

Gestão de Léxico

+Nova Palavra

Busca:

Léxico	Sentido do Léxico	Sentido Cosmológico	Contexto em que se aplica o Léxico	Tipo do Léxico	Tipo de Relações entre os Léxicos	Léxico relacionado	Etnias do grupo Guarani	Variação lexical do grupo Guarani	Tipo de Variação	Léxico objeto da Variação	Classe Sintática	Classe Semântica	Guarani Antigo	Data	Nota	Ações
Ava	Homem	Não se verifica	Ava iporã (A beleza do Homem)	palavra_preferencial	Equivalência	Kuimbae (homem)	Guarani - Mbyá	não se verifica	Não se verifica	Não se verifica	Nomes Não Possuível	Personalidades	Não se verifica	2024-12-06	Fonte: Ivo et al. (2024)	+ -
Mbarakuja	Maracujá	Não se verifica	Xee aipota petei mbarakuja	palavra_preferencial	Equivalência	Mburukuja	Guarani - Mbyá	Não se verifica	Fonética	Não se verifica	Nomes Não Possuível	Alimentos	Não se verifica	2024-12-05	Fonte: Ivo et al. (2024)	+ -
Petygua	Cachimbo	Instrumento que auxilia o processo de comunicabilidade com os espíritos	Jaiporu nhande petygua nhaemba	palavra_preferencial	Equivalência	Pety ou apytyha	Guarani - Mbyá	Pety ou apytyha (Nhandeva)	Não se verifica	Não se verifica	Nome Possuível Transferível	Utensílios	Não se verifica	2024-12-05	Fonte: Ivo et al. (2024)	+ -

Mostrando 1 a 3 de 3 registros

Anterior 1 Seguinte

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Na próxima seção, apresenta-se as considerações finais sobre a pesquisa, em desenvolvimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A modelagem navegacional para a língua Guarani-Mbyá ora apresentada procura disponibilizar uma estrutura que possibilite, ao mesmo tempo, a navegação em termos de buscas de informações e recuperação de informações sobre língua e cultura indígenas. Por meio da proposta, destaca-se a relevância da organização do conhecimento para a valorização, revitalização e difusão da língua Guarani-Mbyá, evidenciando e alcançando, assim, por meio da linguagem científica, outras perspectivas e horizontes para uma compreensão mais abrangente e sensível das necessidades informacionais e culturais das comunidades Guarani-Mbyá.

A abordagem interdisciplinar adotada, em particular, a OC como campo teórico-metodológico, em diálogo com a Linguística, teve um papel central no desenvolvimento da estrutura classificatória, pois, ajudou a compreender os elementos essenciais da Língua Guarani-Mbyá para que se pudesse identificar, definir e organizar corretamente as expressões presentes da língua indígena, destacando-se os variados aspectos e perspectivas de usos e significados entre a comunidade Guarani-Mbyá e contribuindo para uma categorização mais

representativa e detalhada. A integração da abordagem antropológica enriqueceu ainda mais a estrutura classificatória, uma vez que, considera a cultura, valores e perspectivas dos membros da comunidade indígena, com destaque para o aspecto etnográfico, observando-se a garantia literária em termos de representação da língua e cultura Guarani Mbyá.

A estrutura aqui apresentada, como parte dos resultados da pesquisa qualificada, por meio da categorização do léxico indígena, permite identificar e agrupar palavras e expressões que pertencem a um mesmo campo semântico, as relações entre as palavras, e trata ambiguidades e sinonímias. Contribui, portanto, para a estruturação, manutenção e valorização do patrimônio linguístico e cultural indígena do conhecimento, pois organiza o léxico de maneira que se possa visualizar suas conexões. Isso é útil para a construção de sistemas de indexação e recuperação de informações, onde a clareza e a precisão são essenciais. Os resultados obtidos com a modelagem da língua Guarani-Mbyá mostram a viabilidade e a relevância da pesquisa, fornecendo uma representação que possibilite o desenvolvimento de um SRI no futuro.

Destaca-se a importância da colaboração com a comunidade Guarani-Mbyá, especialmente na construção do Dicionário Bilíngue Guarani-Mbyá/Português, *corpus* de análise no presente estudo que, ao considerar a cultura e práticas linguísticas no convívio e escuta dos falantes nativos, possibilitou uma representação mais próxima possível da língua indígena. A pesquisa, enquanto trabalho científico em nível de pós-graduação, aponta para a continuidade dos estudos sobre a organização do conhecimento indígena, visando promover a inclusão e valorização das línguas e culturas indígenas no contexto acadêmico e social. Além disso, facilitar a interpretação e acessibilidade da língua indígena, uma vez que permite que os leitores ou pesquisadores identifiquem rapidamente os conceitos centrais e suas inter-relações. Isso é particularmente relevante em contextos onde a ambiguidade e a intertextualidade podem dificultar a compreensão. No âmbito da inovação social, por meio da aplicação do Prombyá, espera-se promover a vitalização, aprendizado e análise da língua e cultura Guarani-Mbyá, atendendo às necessidades de diversos públicos, a saber, membros da comunidade indígena, falantes bilíngues, pesquisadores e sociedade em geral.

REFERÊNCIAS

ABA/Associação Brasileira de Antropologia. **Anais da IIª Reunião Brasileira de Antropologia:** realizada de 3 a 8 de julho de 1955 na cidade do Salvador, Estado da Bahia, Brasil. Salvador: S. A. Artes Gráficas, 1957. Disponível em:

https://www.abant.org.br/files/20210528_60b13e1de5645.pdf. Acesso em: 09 de abril de 2024.

BARITÉ, Mário; FERNÁNDEZ-MOLINA, Juan Carlos; GUIMARÃES, José Augusto Chaves; MORAES, João Batista Ernesto de. Garantia literária: elementos para uma revisão crítica após um século. **Transinformação**, Campinas, v. 22, n. 2, p. 123–138, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/prtXbCcMkLD48hdnHR4tcfS/>. Acesso em: 08 jun. 2023.

BEVILACQUA, Cleci Regina; FINATTO, Maria José Bocorny. Lexicografia e Terminografia: alguns contrapontos fundamentais. **ALFA: Revista de Linguística**, São Paulo, v. 50, n. 2, p. 43-54, 2006. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/1410>. Acesso em: 17 set. 2024.

CABRÉ, Maria Teresa C. **Terminology: theory, methods, and applications**. Países Baixos/Amsterdã: John Benjamins Publishing Company. 1998.

CABRÉ, Maria Teresa C. El principio de poliedricidad: la articulación de lo discursivo, lo cognitivo y lo lingüístico ao Terminología. **Revista de la Asociación Europea de Lenguas para Fines Específicos**, Cádiz, n. 16, p. 9-36, 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=287024065003>. Acesso em: 08 jun. 2024.

CABRÉ, Maria Teresa C. La Terminología Hoy: concepciones, tendencias y aplicaciones. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 3, p. 1-15, dez. 1995. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/567>. Acesso em: 13 jun. 2024.

CABRÉ, Maria Teresa C. Terminología y documentación. In: CABRÉ, Maria Teresa (Org.). **La terminología: representación y comunicación: elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos**. Barcelona: ULA/Universitat Pompeu Fabra, 1999. p. 231-247.

DAHLBERG, Ingetraut. Fundamentos teórico-conceituais da classificação. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 6, n. 1, p. 9–21, 1978c. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbbsb/article/view/29057>. Acesso em: 16 jun. 2024.

DAHLBERG, Ingetraut. Teoria do conceito. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 101-107, 1978a. DOI: 10.18225/ci.inf.v7i2.115. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/115/115>. Acesso em: 13 jun. 2024.

DAHLBERG, Ingetraut. Uma teoria para o INTERCEPT: teoria analítica do conceito voltada para o referente. **International Classification**, Frankfurt, v. 5, n. 3, p. 142-150, 1978b. [Traduzido do inglês por Vânia Teixeira Gonçalves, Rio de Janeiro, 1990, 26p.]

IVO, Ivana Pereira. **Dicionário Bilingue Guarani-Mbyá – Português/Português – Guarani-Mbyá**, 2024. Colaboração: COSTA, Julia Lima, RIOS, Jonedson Costa, REZENDE, Karen Soledade. Consultores Indígenas: Joel Kuaray, Simone Takuá, Sara Katu, Valério Karaí, Iraci

Nunes. Organização e elaboração da versão eletrônica: Micheline Maria Costa de Azevedo (em fase de elaboração).

IVO, Ivana Pereira. **Características fonéticas e fonologia do Guarani no Brasil**. 2018. Tese (Doutorado em Linguística) — Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018. DOI: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2018.1090892>. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1636701>. Acesso em: 30 jun. 2022.

LITTLETREE, Sandra; METOYER, Cheryl A. Knowledge Organization from an Indigenous Perspective: The Mashantucket Pequot Thesaurus of American Indian Terminology Project, **Cataloging and Classification Quarterly**, [S.l.], v. 53, n. 5-6, p. 640-657, 2015. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/01639374.2015.1010113>. Acesso em: 16 jun. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da Pesquisa Social. *In*: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, p.9-30, 2009.

MONTOYA, Antonio Ruiz. **Tesoro de la Lengua Guarani**. Introducción y notas por Bartomeu Melià S, J., Transcripción y transliteración por Antonio Caballos. Asunción del Paraguay: CEPAG, 2011 [1640].

OLSON, Hope. Cultural discourses of classification: Indigenous alternatives to the tradition of Aristotle, Durkheim and Foucault. *In*: ASIS SIG/CR Classification Research Workshop, 10., 1999, Washington. **Proceedings** [...]. Washington: Advances in Classification Research Online, 1999. p. 107-124. DOI: 10.7152/acro.v10i1.12484. Disponível em: <https://journals.lib.washington.edu/index.php/acro/article/view/12484>. Acesso em: 13 jun. 2024.

POMBO, Olga. Interdisciplinaridade e integração dos saberes. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 1-13, 2005. DOI: 10.18617/liinc.v1i1.186. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/3082>. Acesso em: 13 jun. 2024.

RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. **Prolegomena to library classification**. Mumbai: Asia Publishing House, 1967. 305 p.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Editora Atlas S.A., 1987.